

Boletim da Pecuária

Em prol do desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste



CTPEC
CENTRO DE TECNOLOGIA
EM PECUÁRIA
unipampa

Edição nº. 36 - Agosto 2017

NESTA EDIÇÃO:

Indicadores Rurais

Bovinocultura de corte	.01
Ovinocultura	.02
Relações de troca	.02
Insumos pecuários	.02
Texto Técnico	.03
Medicamentos/Vacinas	.04
Coluna do CTPEC	.05
Reportagem	.06
Entrevista	.07

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo **CTPEC** – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:

Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Guilherme Otávio Bertodo

Nathália Locateli Leal

Cristiano Malavolta

Vanuza Azolin

Vithor Balbé

Guilherme De David

Thais Lopes Gonçalves

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato: (55) 99609.7081

e-mails: ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua colaboração!



AGROCOMERCIAL

Saúde e Nutrição Animal

(55) 3412.6472

manoagrocomercial@hotmail.com

Setembrino de Carvalho, 404
Uruguaiana/RS

Informação de Qualidade para o produtor rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

Indicadores na bovinocultura de corte

	Unidade	Preço 30 dias (R\$)	Dólar (US\$)
Boi gordo	kg vivo	4,77	1,53
Boi gordo	carcaça	9,03	2,90
Vaca gorda	kg vivo	3,87	1,24
Vaca gorda	carcaça	8,57	2,75
Vaca de invernar	kg vivo	3,82	1,22
Terneiro	kg vivo	5,08	1,63
Terneira	kg vivo	4,75	1,52
Novilho sobreano	kg vivo	4,97	1,59
Novilha sobreana	kg vivo	4,67	1,50

Coleta de preços realizada no dia 28 de julho diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado.

Preços da carne no varejo

Cortes Bovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Costela	12,74	16,90	15,90	29,00	25,90	19,95	20,08
Vazio	19,98	18,69	17,80	26,30	30,90	26,90	23,43
Picanha	20,00	36,00	36,00	53,00	44,90	36,95	37,81
Linguíça	10,88	15,98	15,50	20,00	17,90	18,95	16,54
Carne Moída 1ª	25,00	21,49	21,20	37,25	25,99	21,95	25,48
Carne Moída 2ª	20,00	10,49	11,00	9,90	12,99	15,95	13,39
Patinho	19,00	21,97	21,98	28,00	25,49	21,95	23,07
Coxão Mole	17,88	21,98	21,98	37,40	28,90	25,95	25,68
Coxão Duro	17,88	19,99	19,98	27,00	25,44	22,90	22,20
Alcatra	32,00	26,99	26,70	40,95	31,90	27,95	31,08
Cortes Ovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Paleta	-	-	26,50	29,90	-	29,95	28,78
Costela	-	-	26,50	29,90	-	29,95	28,78
Quarto	-	-	25,50	28,90	-	29,95	28,12
Espinhaço	-	-	26,50	27,00	-	29,95	27,82

Coleta de preços realizada no dia 28 de julho com mercados e casas de carnes de Uruguaiana.

Indicadores na ovinocultura

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	kg vivo	5,97	1,91
Borrego	kg vivo	6,05	1,94
Capão	kg vivo	5,18	1,66
Ovelha	kg vivo	4,95	1,59
Lã Merino	kg	16,50	5,29
Lã Ideal	kg	12,55	4,02
Lã Corriedale	kg	6,98	2,24
Lã Cruza Branco	kg	3,82	1,23
Lã Cruza Preto	kg	3,00	0,96

Indicadores na bovinocultura de leite

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Leite	Litro	1,02	0,33

Coleta de preços realizada no dia 28 de julho diretamente com corretores e pecuaristas.

Relações de troca

	Unidades
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,48
Boi Gordo ² x kg Sal Mineral (65 P)	-
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	12.548,86
Boi Gordo ² x Ton. Uréia	-
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,29
Boi Gordo ² x kg Ração (18% PB)	-

² Boi de 450Kg de Peso Vivo = R\$ 2.146,50 (R\$ 4,77/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 863,60 (R\$ 5,08Kg).

Preços de insumos (nutrição animal)

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral - 40 P	kg	1,46
Sal Mineral - 65 P	kg	1,84
Sal Mineral - 80 P	kg	2,46
Sal Proteinado - 35 PB	kg	2,08
Sal Proteinado - 45 PB	kg	2,03
Ração Desmame de terneiros - 18% PB	kg	1,31
Ração Manutenção - 10% PB	kg	1,26
Ração Terminação - 15% PB	kg	1,37
Ração Equinos	kg	-
Sorgo	kg	-
Triguilho	kg	-
Milho	kg	0,7
Quirela (milho quebrado)	kg	0,8
Farelo de milho	kg	-
Farelo de trigo	kg	0,63
Farelo de soja	kg	2
Farelo de arroz	kg	0,66

Coleta de preços realizada no dia 28 de julho.

Pastagens da estação

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	kg	3,25
Aveia Preta	kg	0,9
Aveia Branca	kg	0,7
Trevo Branco	kg	38
Cornichão	kg	28

Coleta de preços realizada no dia 28 de julho.

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK - 8:20:20	Ton	1.180,00
Adubo NPK - 5:20:20	Ton	1.130,00
Adubo MAP	Ton	1.505,00
Adubo DAP	Ton	1.420,00
Uréia - 45:0:0	Ton	1.350,00

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Brincos de Identificação - Bovinos	Un	1,32
Brincos de Identificação - Ovinos	Un	0,55
Calcário	Ton	110,00
Isolador (cerca elétrica) - Tipo W	Un	0,65
Arame Liso	M	0,26

Coleta de dados realizada no dia 28 de julho em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

ANUNCIE SUA EMPRESA EM NOSSO BOLETIM

- Público segmentado;
- Distribuição do boletim na Noite da Pecuária;
- Divulgação em site e redes sociais;
- Garantia de visualização da marca;
- Pacotes especiais.

Não perca esta oportunidade!

Telefone: (55) 99609.7081

E-mails: ctpec@unipampa.edu.br ctpec@hotmail.com



dscomas
COMUNICAÇÃO

dscomascomunica@gmail.com
WhatsApp (51) 99137.8125

www.dscomas.com.br



CONTROLE DE CARRAPATOS EM BOVINOS

O carrapato parasita de bovinos é classificado dentro do Filo Arthropoda, Família Ixodidae, Gênero Rhipicephalus Sub Gênero Boophilus, Espécie R. (B.) microplus, e é um dos principais ectoparasitas dos bovinos nos países tropicais e subtropicais.

A infestação dos bovinos pelos carrapatos é um dos fatores limitantes para a melhor rentabilidade da produção pecuária nacional. As condições climáticas predominantes na maior parte do Brasil contribuem para aumentar a intensidade e o período de parasitismo, tornando os prejuízos determinados pelas infestações um problema significativo e impactante para os rebanhos bovinos nacionais. Em estudo recente, estimou-se que os carrapatos poderiam ser responsáveis por aproximadamente 3,2 bilhões de dólares das perdas potenciais na produtividade dos bovinos no Brasil (GRISI et al., 2014).

O Brasil é um país com características climáticas que favorecem a sobrevivência e o desenvolvimento do carrapato na maioria dos meses do ano e, além disso, o mesmo está presente em todos os estados. Deve-se destacar que, no Brasil encontramos uma grande variação climática, por exemplo, no Sudeste e Centro-Oeste desenvolvem-se quatro gerações anuais do parasito e na região Sul geralmente ocorrem três gerações. Além disso, os diferentes métodos de criação encontrados pelo Brasil afora e as diferentes raças, contribuem para impedir a utilização de um método de controle padrão. A questão da raça é importante, pois já está definido que a resistência ao parasito aumenta com o maior grau de sangue zebuino (*Bos indicus*) no rebanho. A implementação de controle estratégico para o combate ao carrapato que apresente facilidade de planejamento anual e efetiva redução de custos, deve levar em consideração as condições climáticas, epidemiologia do carrapato na região, a genética dos animais e tipo de manejo de cada localidade.

É importante destacar que o programa de controle do R. Boophilus microplus deve ser composto de dois tipos de tratamento: o tratamento estratégico e, posteriormente, o tratamento tático, que visa manter o controle da população de parasitos. Nos tratamentos táticos, apenas os animais que apresentam paternógena são tratados, e, desta forma, faz-se um controle dos parasitos remanescentes.

No Rio Grande do Sul, tradicionalmente o controle do carrapato vem sendo efetuado principalmente nos períodos da primavera, verão e outono. Em outros casos os animais são tratados inclusive em pleno inverno (SANTOS et al., 2009). O momento incorreto de aplicação dos carrapaticidas ao longo dos anos tem sido apontado como um dos principais fatores que favorecem o surgimento da resistência e, em muitos casos, levando à uma instabilidade imunológica dos bovinos frente aos agentes da tristeza parasitária (babesiose e anaplasmosse), além de elevar os custos com tratamento e mão-de-obra.

Uma das alternativas para controlar o carrapato é a aplicação de acaricidas de forma estratégica. O programa de controle estratégico do carrapato visa a redução da carga parasitária sobre os animais, a descontaminação das pastagens e a manutenção das mesmas com baixo nível de infestação. Os programas de controle estratégico visam a aplicação de medicamentos carrapaticidas antecedendo as gerações de carrapatos. Em propriedades com alto e médio nível de infestação recomenda-se fazer a aplicação do carrapaticida antes do surgimento da primeira geração de carrapatos o que normalmente ocorre, no Rio Grande do Sul, na segunda quinzena do mês de novembro (Figura 1). Para controlar a segunda geração, que ocorre no mês de fevereiro e a terceira geração, que ocorre nos meses de abril e maio, é indicada a aplicação de carrapaticidas a partir da segunda quinzena de fevereiro.

Dinâmica populacional do carrapato
(Eldorado do Sul - RS)



Fig1. Dinâmica populacional do carrapato no estado do Rio Grande do Sul.

Estudos demonstraram que os carrapatos dos bovinos fazem de 3 a 4 gerações ao ano, dependendo da região do país (MARTINS et al., 2002).

Infelizmente, para a maioria dos produtores, o fator determinante para a aplicação de carrapaticida é o número elevado de fêmeas ingurgitadas no rebanho. O tratamento é feito várias vezes ao ano, e com diversos tipos de equipamentos, os quais variam desde o pulverizador costal até o banheiro de imersão. A troca do carrapaticida geralmente é freqüente e indiscriminada, principalmente em rebanhos pequenos, e a aplicação é, na maioria das vezes, feita de maneira incorreta, por uma série de razões, não cumprindo o seu objetivo específico de controlar os carrapatos, e permitindo que sejam selecionados mais rapidamente os indivíduos tolerantes aos carrapaticidas (FURLONG, 2005).

Falhas no controle do carrapato dos bovinos, decorrentes da resistência às bases carrapaticidas, têm sido cada vez mais comuns nas principais regiões pecuárias do país. A disseminação da resistência às diferentes bases de carrapaticidas demonstra as limitações existentes no controle químico parasitário, sendo essencial que as bases parasiticidas sejam administradas como preciosos recursos no âmbito do manejo sanitário dos rebanhos. Os programas estratégicos possibilitam o controle adequado do carrapato e das doenças por ele transmitidas, reduzem o número de medicações/ano, de custos de produção, de mão-de-obra, além de minimizar os prejuízos econômicos.

Independente da região do País e do tipo de exploração realizada, algumas premissas básicas devem ser respeitadas para o efetivo controle do carrapato: escolha do produto para a realização dos tratamentos por teste carrapaticida; conscientização do produtor, gerente e do funcionário (responsável pelo controle carrapaticida) de todo o programa estratégico, e a criação das condições necessárias nas propriedades para a execução do programa.

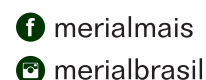
Com o propósito de garantir sempre o melhor desempenho dos bovinos, a Boehringer-Ingelheim oferece aos criadores a linha mais completa de antiparasitários para bovinos. Para o controle de carrapatos destacamos os consagrados Ivomec® Gold e Topline® Pour On. Podemos destacar também para o controle estratégico parasitário os outros produtos da linha Ivomec®, Duotin®, TopLine® Spray, Eprinex®, Eprinex® Injetável e LongRange®. Além de completa, a linha quando associada a outras estratégias de manejo e parte integrante do Programa Estratégico, apresenta eficácia máxima contra os principais parasitas internos e externos dos bovinos.

Referências

1. FURLONG, J. Carrapato : problemas e soluções / editor, John Furlong - Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005 . 65 p.
2. GRISI, L.; LEITE, R. C.; MARTINS, J. R. S.; BARROS, T. M.; ANDREOTTI, R.; CANÇADO, P. H. D.; LÉON, A. A. P.; PEREIRA, J. B.; VILELA, H. S. Resessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil. Braz. J. Vet. Parasitol. Jaboticabal, v. 23, n. 2, p. 150-156, abr-jun. 2014.
3. MARTINS, J.R.; EVANS, D.E.; CERESÉR, V.H. & CORREA, B.L. 2002. Partial strategic tick control within a herd of European breed cattle in the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil. Exp. Appl. Acarol. 27:241-251.
4. SANTOS, T.R.B.; FARIAS, N.A.R.; CUNHA FILHO, N.A.; PAPPEN, F.G. & VAZ JUNIOR, I.S. 2009. Studies of the management of the tick Rhipicephalus (Boophilus) microplus in southern Rio Grande do Sul, Brazil. Pesq. Vet. Bras. 29(1):65-70, janeiro 2009.

Mais informações acesse:

www.merial.com.br



Preços de insumos veterinários

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico - Oxitetraciclina	50ml	8,55
Antibiótico - Benzilpenicilinas	50ml	28,75
Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós + Ethion ou Fethion)	1L	64,70
Carrapaticida (Fipronil)	5L	297,50
Carrapaticida Fluazuron	5L	463,50
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	250ml	44,20
Vermífugo Febendazole	seringa (pasta)	163,80
Vermífugo Doramectina	500ml	146,00
Vermífugo Pasta p/Equinos (Ivermectina)	seringa (pasta)	12,50
Vermífugi Closantel Oral	1L	42,75
Triclorfon	Pó 500g	35,00
Nitroxinil	500ml	160,00
Disofenol	1L	87,50

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Monepantel	1L	792,00
Eprinomectina	500ml	245,00
Fosfato de Levamizol	250ml	38,00
Abamectin 1%	1L	86,00
Ivermectina 1%	500ml	226,00
Ivermectina LA	1L	260,00
Diclofenaco de Sódio	50ml	21,35
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	50ml	31,00
Enrofloxacin 5%	seringa (pasta)	55,00
Glicose 5% (soro)	1L	8,50
Soro Hiperhímune (tétano)	dose	7,75
Matabicheira Spray (clorpirifós)	frasco	6,75
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	frasco	21,00

Coleta de preços realizada no dia 31 de maio.

2. Vacinas	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	dose	1,10
Clostridioses	dose	0,64
Febre Aftosa	dose	1,25
Leptospirose	dose	0,90
Raiva Bovina/Equina	dose	-
IBR/BVD	dose	5,38

2. Vacinas	Unidade	Preço (R\$)
Carbúnculo Hemático	dose	0,69
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	dose	45,00
Foot Rot	dose	1,90
Tétano	dose	8,50
Ceratoconjuntivite	dose	2,53

Coleta de preços realizada no dia 28 de julho. Média de preços dos estabelecimentos comerciais agropecuários no município de Uruguaiiana – RS.

ABIGEATO: UMA QUESTÃO ECONÔMICA, SOCIAL E DE SEGURANÇA

Vanuza Azolin

Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Uruguaiiana – RS.

Prof. Dr. Ricardo Pedrosa Oaigen

CTPEC Centro de Tecnologia em Pecuária, Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Uruguaiiana – RS.

O crime de abigeato, não é de hoje, muito pelo contrário, principalmente aonde existe grande produção de pecuária é arcaico, como é o caso na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, comentado recentemente pela mídia nacional. É um problema econômico, social e de saúde pública, que vem cada vez mais preocupando produtores, técnicos da área e membros do ministério público. Não tendo punição adequada vem aumentando cada vez mais e não sendo prioridade da segurança pública, preocupa os produtores que têm uma grande quebra na produção.

Um dos gargalos dessa transgressão, é o alto valor da carne, tanto bovina quanto ovina, e a população acaba procurando carnes de menor valor econômico e não buscam procedências, alimentando o comercio ilegal de carne de origem incerta e não certificada, como é o caso das carnes provenientes dos abigiatos. O que muitas pessoas não sabem é que uma carne sem fiscalização, sem as devidas condições de higiene no abate, podem transmitir zoonoses.

O produto (carne), se contaminado pode causar desde pequenos transtornos até a morte, um dos problemas mais comuns é a toxinfecção alimentar (infecção adquirida através do consumo de alimentos contaminados por bactérias, fungos ou suas toxinas) que pode levar o consumidor à morte. Outro risco dos alimentos em más condições sanitárias é a teníase, doença causada por parasitas. Que é transmitida geralmente pelo consumo de carne contaminada com cisticercos (larvas do verme), não bem cozida ou assada, que pode causar sérios riscos ao organismo, inclusive problemas nervosos e cegueira quando estiver associada à neurocisticercose (infecção no sistema nervoso). Mas existem outras doenças que também são transmitidas dos animais aos seres humanos, por meio dos produtos cárneos, a exemplo da tuberculose e brucelose, entre outras.

A noite é o horário preferido dos bandidos, onde a segurança é diminuída, sem luz, o que dificulta o reconhecimento das pessoas envolvidas, e provavelmente não

terá nenhum funcionário no campo. Quadrilhas organizadas são cada vez mais frequente a frente desse crime, que roubam dezenas de cabeças em apenas uma noite, gerando um grande prejuízo econômico para o produtor. O que muitas vezes acaba desestimulando o pecuarista a produzir mais, trazendo muita insegurança ao campo.

Pode se tomar como exemplo algumas medidas de segurança que vem sendo tomada em alguns municípios da Fronteira Oeste, como é o caso do município de Santana do Livramento, que lançou um fórum permanente para o combate deste crime na região. Segundo Antonio Felipe Zinga Júnior, responsável direto pelo planejamento das ações que serão executadas em parceria com a Policia Civil, Policia Rodoviaria Federal, com o apoio do Sindicato Rural de Livramento, Inpetoria Veterinária, Serviço de Inspeção Municipal e Vigilância Sanitária. Zinga apresentou um modelo de como os trabalhos irão proceder daqui pra frente e, na oportunidade, abriu um espaço para cada um dos participantes pudesse fazer suas colocações.

Algumas iniciativas vem sendo tomadas por produtores para diminuir os casos de abigiao, como por exemplo: tirar referências de funcionários antes da contratação, conservação de cercas, realizar contagem do rebanho com regularidade, não manter animais prontos para o abate em locais de fácil acesso ou próximo de carregadores, orientar funcionários para ter atenção a veículos ou pessoas estranhas à região e anotar placas de veículos, criar grupos de comunicação ágil com vizinhos para monitoramento de movimentos estranhos ou prestar auxílio em caso de necessidade, manter equipamentos de comunicação em condições de uso e veículos abastecidos, manter contato com autoridades policiais, quando necessário.

Referências

Portal do Produtor

Perigos do Consumo da Carne Clandestina.

SAIU A DECISÃO DO FUNRURAL PARA A REGULARIZAÇÃO DE DÉBITOS

Confira o artigo da advogada Fabiola Bello Soares publicada pela Affectum Consultoria

Foi publicada em 01/08/2017 a Medida Provisória 793/2017, que trata do Programa de Regularização Tributária Rural – PRR, para quitação de débitos do Funrural de produtores pessoas físicas e adquirentes da produção rural.

O texto prevê que a dívida da contribuição sobre a comercialização da produção rural devida por produtores pessoas físicas ou adquirentes da produção, com vencimento até 30/04/2017, poderão ser parceladas com os benefícios previstos na MP, cujo prazo para adesão e pagamento da primeira parcela encerra em 29 de setembro de 2017.

Ainda, a medida provisória modifica a alíquota da contribuição sobre a receita bruta da comercialização da produção rural, a partir de janeiro de 2018, que será de 1,2% no lugar dos atuais 2%.

Abaixo as principais disposições do PRR:

O produtor ou o adquirente deverão pagar o equivalente ao mínimo de 4% da dívida consolidada, sem reduções, em até 4 parcelas mensais com vencimento entre setembro e dezembro de 2017;

O saldo da dívida poderá ser parcelado em até 176 prestações mensais, com vencimento a partir de janeiro de 2018, com os seguintes descontos: 25% das multas (mora ou ofício), encargo legal e honorários advocatícios; e 100% do juros de mora

Para o produtor rural pessoa física, o pagamento do saldo restante deverá ocorrer a partir de janeiro de 2018 e será equivalente ao valor de 0,8% da média mensal da receita bruta da comercialização de sua produção rural no ano civil anterior ao vencimento da parcela;

Para o adquirente da produção, o pagamento do saldo deve ocorrer a partir de janeiro de 2018 e será equivalente ao saldo da dívida consolidada, com as reduções já referidas, em até 176 parcelas. Opcionalmente, sendo a dívida total, sem reduções, igual ou inferior a R\$ 15 milhões, o adquirente poderá pagar o saldo a partir de janeiro de 2018 no valor equivalente a 0,8% da média mensal da receita bruta da comercialização do ano civil anterior ao vencimento da parcela;

A parcela mínima para o produtor pessoa física é de R\$ 100,00 e para o adquirente R\$ 1.000,00;

Após o prazo do parcelamento, eventual saldo remanescente de débito do produtor pessoa física ou do adquirente que optar pelo pagamento mensal do equivalente à 0,8% da receita bruta da comercialização da produção rural, poderá ser pago à vista ou parcelado em até 60 vezes, sem reduções;

As dívidas de valor igual ou superior a R\$ 15 milhões dependerão de prestação de garantia através de cartão fiança ou seguro garantia judicial;

O valor de cada prestação mensal será atualizado pela SELIC, acumulado mensalmente desde o mês seguinte ao da consolidação do parcelamento;

A adesão ao parcelamento exige a desistência de qualquer discussão judicial ou administrativa acerca dos débitos, com o protocolo de pedido de desistência e renúncia, que deverá ser comprovado até 29 de setembro de 2017;

No caso de depósitos judiciais vinculados à débitos incluídos no programa, os mesmos são transformados em pagamento definitivo em favor da União, permitindo que eventual saldo devedor seja quitado na forma prevista pelo programa;

A exclusão do PRR ocorrerá no caso de (a) a falta de pagamento de três parcelas consecutivas ou seis alternadas; (b) a falta de pagamento da última parcela, se as demais estiverem pagas; (c) inobservância do dever de pagar regularmente os débitos relativos ao Funrural vencidos após 30 de abril de 2017, ou descumprimento das obrigações com o FGTS, por três meses consecutivos ou seis alternados; ou (d) não quitação integral do valor relativo ao mínimo de 4% da dívida consolidada, sem reduções, em até 4 parcelas mensais, nas datas de vencimento.

Por: Agro Jurídico, disponível em:

Portal do Produtor <http://www.portaldoprodutor.com/?noticia=424>

ENTREVISTA

CAROLINA BORTOLOTTI HUBER

Delegada de Polícia

Nessa edição conversamos com a Delegada Caroline Bortolotti Huber para nos esclarecer algumas dúvidas sobre o abigeato.

CTPEC: Formação e atuação profissional:

Caroline Bortolotti Huber, Delegada de Polícia, Delegada Titular da Delegacia da Mulher de Uruguaiana e Delegada Substituta da Delegacia de Polícia da Barra do Quaraí.

CTPEC: Qual a situação atual do abigeato na Fronteira Oeste do RS? Quais ações a polícia tem realizado nesta frente?

O abigeato é um dos crimes de grande incidência na Fronteira Oeste e um problema histórico da região, manifestando-se mais na forma de carneada. A Polícia Civil desde agosto de 2016 conta com uma Força Tarefa que atua em todo o Estado do Rio Grande do Sul combatendo este tipo de crime, ação que resultou, segundo a Secretaria de Segurança do Estado, numa diminuição de cerca de 27,5% no número de ocorrências registradas.

CTPEC: Como o pecuarista deve proceder caso seu rebanho seja vítima de abigeato? Qual o passo a passo? Quem contatar?

O pecuarista em um primeiro momento deve fazer o registro da ocorrência na Polícia Civil. Após, é de suma importância que colha informações, dentro de suas possibilidades, e as repasse para a polícia.

CTPEC: Quais orientações podemos repassar aos pecuaristas para a prevenção deste crime?

Alguns cuidados são fundamentais, como: saber quem colocar na propriedade; orientar e cuidar quem são os funcionários; fazer a contagem do rebanho junto com os funcionários; preferir colocar, se possível, na beira dos rios e das rodovias o gado miúdo ao invés do gordo. Caso o produtor opte por contratar uma empresa privada de segurança, que procure uma empresa com credibilidade, que esteja no mercado há bastante tempo e transmita confiança.

Confira nosso site e fique por dentro das novidades e eventos do setor

www.ctpecunipampa.com.br

Acompanhe-nos também nas redes sociais

 facebook.com/ctpec



